

Panorama da Evasão nas Universidades Públicas de Parintins¹

Vitor Franco GAVIRATI²

Graciene Silva de SIQUEIRA³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Este artigo versa sobre o processo de construção da reportagem *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins*. Buscando colocar em prática o pensamento de que este tipo de produção é o gênero jornalístico por excelência (SOUSA, 2001), a referida matéria procurou aprofundar-se na problemática do abandono de curso por parte dos estudantes de universidades públicas do município de Parintins - AM. De tal maneira, apresentou estatísticas sobre o fenômeno, causas, medidas tomadas pelas instituições parintinenses para o combate ao problema e outras medidas de controle da evasão passíveis de implantação. A reportagem foi produzida no âmbito da disciplina Jornalismo Impresso III (semestre 2014/2), do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem; Evasão; Ensino Superior; Parintins.

1 INTRODUÇÃO

Durante o semestre letivo 2014/2 do campus Parintins, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), foi ofertada aos alunos da graduação em Comunicação Social-Jornalismo a disciplina Jornalismo Impresso III. Visando cumprir a proposta de conteúdos a serem trabalhados nas aulas da referida matéria, foi solicitada aos acadêmicos a construção de uma revista jornalística. Atendendo a demanda, surgiu *UP!* (Revista Universitária Parintinense), uma publicação destinada à comunidade acadêmica do município de Parintins, tendo como propósito a busca pela maximização das potencialidades do ensino universitário nesta região.

Entre as tarefas a serem feitas para a confecção da primeira edição de *UP!*, estava a produção do conteúdo a ser reproduzido no produto. A revista, conforme linha editorial definida em sala de aula, priorizaria a veiculação de textos jornalísticos imersos na prática do jornalismo interpretativo e do opinativo. Neste contexto, idealizou-se a construção da

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em jornalismo impresso (avulso).

² Aluno líder do trabalho e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins, email: gavirati_vitor@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins, email: graciennesiqueira@gmail.com.

reportagem *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins*, processo sobre o qual versa este artigo.

A reportagem aborda a evasão de alunos nas universidades públicas de Parintins, buscando evidenciar um aspecto problemático no tocante à educação, cuja solução é um dos pontos centrais para a universidade aumentar os frutos de seu papel educacional e de formação cidadã. Um problema que, como elucida a matéria jornalística aqui retratada, recebe pouca atenção por parte dos profissionais que trabalham nos campi universitários do referido município.

Jorge Pedro Sousa (2001) destaca que o jornalismo deve ser comunicação útil aos cidadãos. Tendo em vista que, segundo o filósofo Immanuel Kant, é no problema da educação que reside o segredo para o aperfeiçoamento da humanidade, reportar eventos que dificultam a plenitude dos processos socioeducacionais se torna ação compreensível e de extrema relevância no âmbito da prática jornalística. Levando em consideração que o meio para o qual a reportagem foi produzida era revista, a pauta destacada visou atender especificidades deste segmento de atuação jornalística. Segundo Marília Scalzo (2004), as revistas devem ser desenvolvidas conforme o público com o qual pretendem se relacionar. De tal maneira, nossa matéria foi desenvolvida abordando assunto de interesse aos potenciais leitores da publicação, com o uso de recursos que pudessem despertar a atenção pela sua leitura - como demonstraremos no decorrer deste artigo. Afinal, segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003), um dos itens fundamentais para o exercício do jornalismo é o esforço dos jornalistas para transformar informação relevante em conteúdo interessante e oportuno.

2 OBJETIVO

O objetivo geral da reportagem *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins* é alertar a comunidade universitária parintinense, sobretudo, corpo docente e equipe administrativa dos campi de universidades públicas da cidade de Parintins para a problemática do abandono de curso por parte dos alunos. Em função deste propósito, surgiram os objetivos específicos apresentados a seguir:

- Expor estatísticas sobre a evasão estudantil nos campi parintinenses da Ufam e Universidade do Estado do Amazonas (UEA);
- Apresentar as medidas que as referidas instituições tomam para reduzir o número de alunos evadidos;
- Identificar os fatores que motivam os estudantes a abandonar as aulas;

- Mostrar iniciativas conduzidas por outras universidades para combater a evasão de alunos.

3 JUSTIFICATIVA

Para Sousa (2001, p. 13), informar jornalisticamente significa “trazer para o espaço público os assuntos que poderiam passar despercebidos, os assuntos que são escondidos, os que estão submersos, os que são obscuros”. De tal modo, uma abordagem jornalística à evasão de alunos nas universidades públicas de Parintins se faz necessária para evidenciar esta problemática à sociedade, lançando luz a suas dimensões e consequências, que aparentam ser ignoradas pela comunidade acadêmica, em especial, corpo docente e administrativo dos campi mencionados. Haja vista que, como exposto na reportagem aqui destacada, estas instituições não realizam ações de monitoramento e combate da evasão, demonstrando não se importar com o fenômeno.

A evasão é um problema o qual as consequências não se limitam apenas à esfera universitária, frisa Maria Beatriz Lobo (2012).

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

Essa perda coletiva ocorre na medida em que esses ‘evadidos’ terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência. (LOBO, 2012, p. 1)

Em Parintins – assim como em todo o Brasil, segundo Lobo –, a evasão no ensino superior não é tratada com a devida importância. Entendemos que, em casos como este, cabe à atividade jornalística elucidar a sociedade as condições de um evento, explicando seu real efeito. Como destaca Clemente Santamarina (1947 *apud* BELTRÃO, 1960), na complexidade da vida, os fatos por si só não são diretamente inteligíveis para o grande público. Sendo assim, “é a imprensa que compete a tarefa de interpretar os acontecimentos, situá-los no conjunto dos problemas e prever-lhes as consequências possíveis” (SANTAMARINA, 1947 *apud* BELTRÃO, 1960, p. 78).

Lobo também destaca que as principais críticas à evasão no Brasil são tocantes ao ensino básico. Além disso, de acordo com a autora, estas ocorrem em maior escala nos países desenvolvidos. Diante disso, faz-se necessário intervir para a mudança de patamar, tendo em vista que a evasão, no âmbito das organizações escolares mantidas pelo governo,

colabora para o desperdício de dinheiro público que é representado pelos fomentos à educação oriundos da administração federal, das administrações estaduais ou municipais.

A importância da reportagem *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins* se mostrou ainda durante seu processo de apuração. Nesta etapa da construção da mesma, notou-se que os campi tomados como objeto de investigação jornalística não apresentavam dados estatísticos acerca da evasão de seus alunos. Ao questionarmos algumas de nossas fontes apresentando números obtidos em nossa pesquisa, observou-se o desconhecimento das mesmas em relação às revelações de nossas constatações. Não à toa, os entrevistados manifestavam interesse em obter nosso material. Neste momento, sentimos que o trabalho jornalístico em desenvolvimento caminhava em sentido ao pensamento de Sousa (2001), em que o jornalismo deve ser visto como comunicação útil. No referido contexto, ato comunicacional de interesse dos potenciais leitores da revista *UP!*.

As universidades abordadas em nossa reportagem podem tomar este trabalho como referência para as discussões acerca da implantação de medidas voltadas ao controle e combate da evasão. Afinal, apresentamos em nosso produto aspectos inerentes à motivação do abandono dos estudos por parte dos alunos em contexto local e nacional, possíveis ações eficazes na redução da problemática. No tocante à evasão no campus da Ufam, esta potencialidade da reportagem destacada é ainda maior, em função dos dados estatísticos sobre o fenômeno na instituição e as interpretações destes que estão inseridos na matéria produzida.

Ao reportar um tema socialmente relevante, como demonstra Lobo (2012), esperamos contribuir com a população, tendo, em uma compreensão romântica do ofício, o trabalho jornalístico como um vigia do poder público, haja vista a menção ao desperdício de dinheiro público contextualizada em nossa reportagem.

Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins nos proporcionou contato íntimo com a prática jornalística, sendo, até o momento, a principal produção jornalística desenvolvida em nossa caminhada acadêmica, considerando-se todo seu processo de construção e resultado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A construção da reportagem aqui destacada se deu sempre norteada pela literatura existente acerca da prática jornalística, sobretudo, tocante ao gênero reportagem. Apesar da existência de inúmeros embates teóricos quanto ao enquadramento deste tipo textual em um segmento da atividade jornalística, partilhamos do pensamento de Beltrão (*apud* COSTA,

2010) e Edvaldo Pereira Lima (2004) que apontam a reportagem como gênero textual que faz parte do jornalismo interpretativo. Para Lima (2004, p. 24), a reportagem é concebida desta forma por conta de seu característico aprofundamento extensivo e intensivo, sobretudo, “quando incorpora à narrativa elementos que possibilitam compreensão verticalizada no tempo e no espaço”, onde ganha, “nos melhores casos, qualidade compatível com a proposta de leitura ampliada do real”. Neste sentido a construção de *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins* foi idealizada.

Informar jornalisticamente, segundo Sousa (2001), consiste em um processo de análise de atos relevantes socialmente, de exposição do contexto em que estes eventos ocorrem, explicação das suas possíveis consequências e revelação de seus condicionantes. Com esta finalidade foi pensada o desenvolvimento da referida pauta. Tomando a reportagem como o “gênero jornalístico por excelência” (SOUSA, 2001, p. 259), entendeu-se que este seria o espaço ideal para se colocar em prática as definições do processo de comunicação jornalística pensado por Sousa. Haja vista que “a reportagem é um espaço apropriado para expor causas e consequências de um acontecimento, para o contextualizar, interpretar e aprofundar” (SOUSA, 2001, p. 259).

De tal maneira, buscou-se apresentar o máximo de informação a respeito da evasão de estudantes no âmbito das universidades públicas de Parintins. Lage (2001, *apud* BOFF, 2011) destaca que a informação jornalística parte da intenção de uma visão jornalística dos fatos. Assim, guiando-se pelos objetivos já elencados anteriormente, além de recorrer a entrevistas feitas exclusivamente para a produção desta reportagem e à consulta de documentos oficiais, utilizamos matérias veiculadas em portais de notícias e pesquisa teórica acerca do tema. Considerando que a reportagem vai à busca de tudo o que colabore para elucidar o leitor (SOUSA, 2001).

A opção pela consulta de trabalhos científicos sobre a evasão no ensino superior também se deu em função da publicação na qual a reportagem seria veiculada. Por ser pensada para a circulação em uma revista voltada à comunidade acadêmica, entendemos que a utilização de artigos e teses como fontes para reportagem poderia ser útil, na medida em que despertaria a atenção dos leitores da reportagem, tendo em vista o respaldo dado pelo público-alvo à produção científica.

Sousa (2001) alerta que a abundância de informações pode obscurecer o que se pretende abordar em uma reportagem. Com esta preocupação, buscamos segmentar o texto final em tópicos que facilitassem a leitura e compreensão da peça. A este procedimento,

acrescenta-se a incorporação de gráficos e tabelas, também pensada a fim de melhorar a disposição das informações na reportagem.

Ainda no tocante à escrita da reportagem, orientamo-nos pelas quatro características destacadas por Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986): predominância da narração, humanização do relato, texto impressionante, factualidade da narrativa. Elementos visíveis em nosso produto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins é uma reportagem que aborda o abandono de alunos nos campi de universidades públicas instalados no município de Parintins-AM. A saber: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), campus da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), e Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp), instalação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Como já mencionado anteriormente, o produto foi construído ao longo da disciplina Jornalismo Impresso III, ofertada aos alunos do curso de Comunicação Social - Jornalismo do Icsez no semestre 2014/2, atendendo demanda de conteúdo da revista *UP!*.

A pauta da reportagem foi pensada a partir de nossa proximidade com o problema: a sexta turma de Comunicação Social-Jornalismo, do Icsez, foi formada com 50 alunos, porém, no quinto período letivo, apenas 16 destes ainda estavam se matriculando nas disciplinas da graduação. Este contato com a evasão nos fez refletir sobre quais motivos que levam os alunos a desistirem da formação universitária, quais medidas são e/ou podem ser tomadas para combatê-la, além de fomentar o interesse pela realização de uma análise acerca das dimensões do problema no campus mencionado.

Como a revista *UP!*, publicação para a qual a reportagem seria produzida, tinha como público toda a comunidade acadêmica de Parintins, pensou-se na expansão do campo de abrangência de nossa investigação. Sendo assim nossa pesquisa sobre a evasão enfocou, além do Icsez, o Cesp, alcançando todos os campi de universidades públicas instalados no município. Nossa apuração, no entanto, não contemplou o polo de ensino superior à distância da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Esta escolha se deu em função desta instituição ser de cunho privado, tendo em vista que, no caso de instituições públicas, a evasão acarreta o desperdício de verba governamental, o que julgamos ter maior relevância social.

Durante a apuração, solicitamos estatísticas acerca da evasão nos campi aos departamentos administrativos dos centros de estudos. Porém, não fomos atendidos pelo

Cesp em um espaço de tempo de 30 dias, o que prejudicou o resultado de nosso trabalho. Diante da ausência dos números solicitados, para mensurar a dimensão do problema no campus parintinense da UEA, ouvimos a secretária acadêmica da unidade, considerando seu contato com o fenômeno decorrente de seu cargo na organização.

No tocante à evasão no Icsez, recebemos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Ufam (Proeg) uma tabela, atualizada em dezembro de 2014, com os nomes de todos os alunos que oficialmente não frequentam mais aulas no Icsez – seja pela conclusão do curso ou por desistência, exclusão, transferência e, até mesmo, morte. Segundo Lobo (2012), toda vez que um aluno deixa de estudar, seja qual for o motivo, há uma perda para o curso, logo uma evasão. Assim, retirados os concluintes da lista enviada pela Proeg, consideramos os demais como evadidos. Desta forma, elaboramos um levantamento que nos permitiu apresentar o patamar da problemática no campus da Ufam em Parintins, assim como levantar hipóteses acerca dos fatores que motivam o abandono das aulas por parte dos alunos. Sendo este, um trabalho que até então não havia sido feito no Icsez.

Posteriormente, buscou-se consultar arcabouço teórico sobre a evasão no ensino superior, com o intuito de encontrar considerações tocantes aos motivos que levam os alunos a abandonarem os estudos, bem como medidas que podem ser implantadas para o combate do problema. Para identificarmos os aspectos que fomentam a evasão em Parintins, ouvimos alunos, evadidos, egressos, professores e gestores acadêmicos dos campi parintinenses. Os membros do corpo docente e administrativo das instituições também foram questionados a respeito das ações administradas nos centros universitários para a redução da evasão. Todo o trabalho de apuração foi direcionado para a construção de um produto que apresentasse verdadeiro estado-de-arte da situação momentânea da evasão nas universidades públicas de Parintins, tal como Nilson Lage (2001 *apud* BOFF, 2011) sugere para a informação jornalística⁴.

Terminada a investigação, partiu-se para a escrita da reportagem. O texto foi revisto pela orientadora por uma vez antes da entrega do resultado para avaliação e uma vez após a análise, onde foram apontados os últimos comentários que visavam a preparação da mesma para a disposição na revista *UP!*. Além da narrativa, gráficos e tabelas também foram incorporados à reportagem. No magazine, a reportagem *Panorama da evasão nas*

⁴ Segundo Felipe Boff (2011), Nilson Lage (2001) versa sobre a reportagem utilizando o conceito “informação jornalística”. Fazendo uso deste, Lage elucida as diferenças da notícia para a reportagem, por exemplo.

universidades públicas de Parintins foi utilizada como matéria de capa, ocupando seis das 32 páginas da publicação.

É bem verdade que o resultado final da reportagem pode ser visto como demasiadamente longo, o que tornaria a leitura da mesma cansativa. No entanto, as escolhas feitas no processo de construção desta e explicadas ao longo deste artigo, foram pensadas visando proporcionar uma leitura prazerosa e útil. Além do mais, como versa Lage (2001 *apud* BOFF 2011), a informação jornalística é mais extensa, completa e mais rica em sua trama de relações.

6 CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, acreditamos ter alcançado satisfatoriamente os propósitos idealizados para a construção de *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins*. Considerando-se que o único obstáculo imposto à mesma foi a não disponibilização de dados sobre a evasão no Cesp, por parte da UEA. Um evento que, em nosso entendimento, apesar de negativo, é capaz de informar, elucidando o péssimo tratamento da problemática aplicado pela instituição. Além do mais, produzimos uma reportagem profunda e rica em informações capazes de conscientizar a sociedade acerca da importância do combate à evasão escolar, sobretudo, no âmbito do ensino superior.

Ao longo da construção deste trabalho, pudemos amadurecer academicamente, haja vista o desenvolvimento da prática jornalística possibilitado pela confecção da reportagem. Um processo que colaborou, entre outras coisas, com a formação de nosso perfil profissional.

Santamarina (1947 *apud* BELTRÃO, 1960) afirma que é função básica da imprensa colocar em prática o jornalismo interpretativo. Luiz Beltrão (1960), por sua vez, afirma que o toque principal do jornalismo se consiste em acertar a interpretação de um tema e nós acreditamos ter concluído com sucesso este papel ao desenvolver a reportagem aqui apresentada. Afinal, tomamos como problema um fenômeno prejudicial ao bem das organizações de ensino que até então aparentava ser desprezado pelas universidades públicas de Parintins. Beltrão afirma que o grande jornalista informa e forma o leitor, tal qual buscamos e acreditamos ter conseguido fazer com *Panorama da evasão nas universidades públicas de Parintins*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à Filosofia do Jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1960.

BOFF, Felipe. **Reportagem**: transgressão nas fronteiras do jornalismo. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

COSTA, Lailton. **Gêneros jornalísticos**: conhecimento brasileiro. In: ASSIS; Francisco; MELO, José Marques. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, Editora UESP, 2010, p. 324-325.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. 2012. Disponível em: <<<http://www.institutolobo.org.br/paginas/artigos.php?v=1>>>. Acesso em: 10 dez 2014.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem** Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: Bocc, 2001.